

FH: pacote argentino não afeta o Brasil

LYDIA MEDEIROS
Enviada especial

MONTEVIDÉU — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem na capital uruguaia, onde foi participar das solenidades de posse do presidente Julio Maria Sanguinetti, que está tranquilo em relação à situação da economia brasileira e destacou que pacote econômico anunciado nos últimos dias pela Argentina, em função da crise mexicana, não afetará o Brasil.

— Nunca nos orientamos senão pela nossa convicção de que o Brasil tem que fazer o que é necessário. Já tomamos medidas sobre a questão do consumo, que podem parecer impopulares, mas na verdade são para resguardar o interesse do país e do povo. A Argentina tem problemas normais e devia ter feito o que fizeram. Mas esse é um problema interno da Argentina e não há problema nenhum no Brasil — disse o presidente.

As medidas do Governo argentino foram lançadas com o objetivo de recuperar a confiança na moeda do país, o peso. O pacote incluiu a redução dos salários do funcionalismo e do Poder Executivo, o fechamento e a fusão de órgãos públicos, um corte de US\$ 1 bilhão no orçamento federal para 1995 e um programa para estimular a privatização de

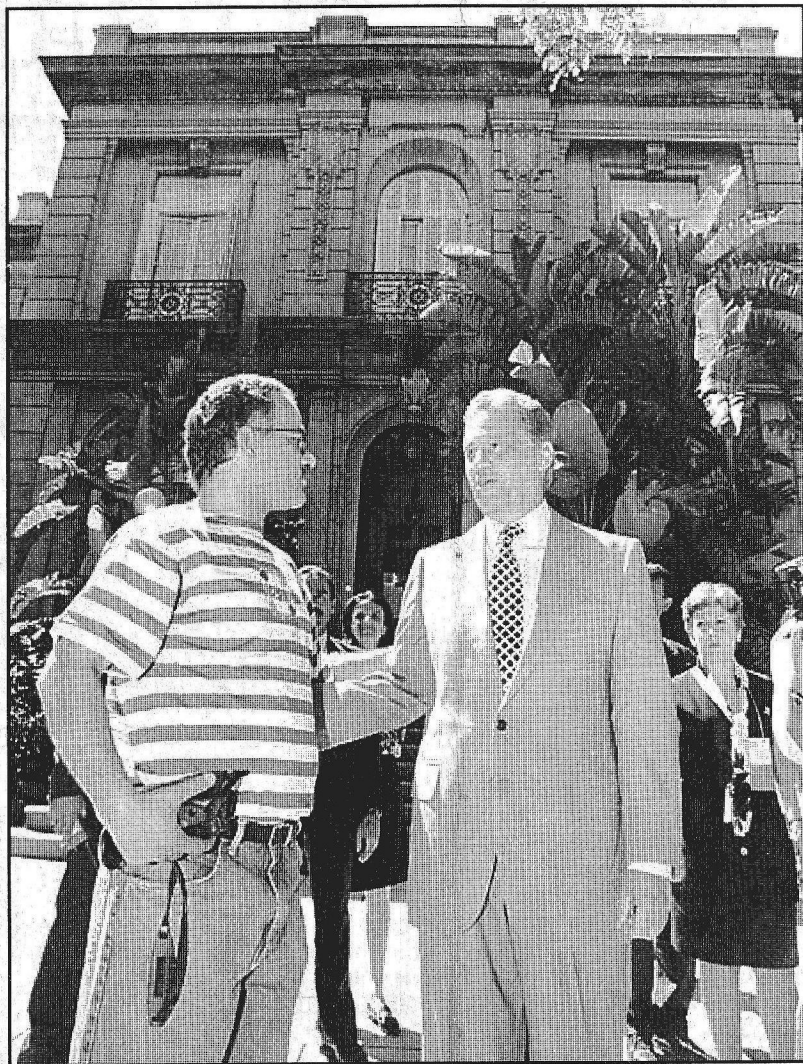
bancos estatais.

Para justificar sua tranquilidade em relação à situação do Brasil, Fernando Henrique citou as reservas cambiais elevadas do país, a volta do superávit comercial, os investimentos previstos, principalmente no setor automobilístico, e as reformas da Constituição que estão em andamento no Congresso Nacional.

O Uruguai, que ontem empossou seu novo presidente, também vive uma situação delicada, apresentando o maior déficit comercial dos últimos 40 anos (US\$ 859 milhões).

— O problema do México não é um problema que atinja o Brasil ou a Argentina. É um sintoma internacional. A Europa também tem seus problemas. E preciso que haja um entendimento entre os países e os bancos centrais, porque há uma massa enorme de capital especulativo no mundo e esses bancos têm que ter mecanismos de defesa. Isso será feito mais cedo ou mais tarde — disse Fernando Henrique.

Esta posição, de acordo com o presidente, é compartilhada pelo primeiro-ministro canadense e será discutida na próxima reunião do Grupo dos Sete, que reúne os países mais ricos do mundo — Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão, Canadá, Itália e Alemanha.



No Uruguai, FH conversa com turistas brasileiros em frente à embaixada do Brasil



Fernando Henrique é recebido por Julio Maria Sanguinetti, em sua casa



O presidente da Colômbia, Ernesto Samper, conversa com Fernando Henrique

Fotos Agência Estado